

Resumo de notícias econômicas

02 de junho de 2021 - *(quarta-feira)*

Ano 3 n. 102

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 02 DE JUNHO DE 2021

PIB trimestral surpreende e previsão para ano chega a 5,5% (02/06/2021)

O Estado de S. Paulo

O PIB brasileiro cresceu 1,2% no primeiro trimestre de 2021, na comparação com os últimos três meses de 2020. O resultado foi puxado por atividades exportadoras, como agropecuária e indústria extrativa, e ficou acima das previsões do mercado, que estimava avanço em torno de 0,7%. Algumas instituições passaram a projetar alta de até 5,5% no fechamento do ano. O ministro Paulo Guedes falou ontem em desbloqueio de recursos do Orçamento.

A Educação receberia cerca de R\$ 900 milhões. A Bolsa de Valores alcançou 128,2 mil pontos, terceiro recorde consecutivo. Uma possível terceira onda de covid-19 no País e um eventual racionamento de energia, porém, são citados por analistas como os principais riscos para atividade econômica nos próximos meses. O consumo das famílias ficou estagnado, com queda de 0,1% ante o quarto trimestre. O crescimento entre janeiro e março fez com que o PIB brasileiro voltasse ao nível do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, mas ainda está 3,1% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica do País, alcançado em 2014.

Economia avança 1,2% entre janeiro e março deste ano, ante o último trimestre de 2020, puxada principalmente pelas exportações da agropecuária e da indústria extrativa; terceira onda da covid e racionamento de energia ainda são vistos como riscos

Divulgado pelo IBGE, o resultado ficou acima das previsões do mercado – que estimava avanço em torno de 0,7% – e levou algumas instituições a projetar alta de até 5,5% no fechamento do ano. Ainda assim, uma terceira onda de covid-19 no País e um eventual racionamento de energia são citados por analistas como os principais riscos para atividade.

Com o crescimento registrado entre janeiro e março, o PIB voltou ao patamar do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia. Mas ainda está 3,1% abaixo do

ponto mais alto da atividade econômica do País – alcançado no primeiro trimestre de 2014.

O resultado levou o ministro Paulo Guedes a falar em desbloqueio de recursos do Orçamento. Já a Bolsa de Valores bateu ontem o terceiro recorde consecutivo, ao alcançar 128,2 mil pontos, na expectativa de crescimento de receita das empresas.

Uma pesquisa do Projeções Broadcast com 22 instituições indicou melhora também nas estimativas para o PIB no ano. A mediana passou de 4,2%, em sondagem antes da divulgação dos dados oficiais, para 5,0%. As apostas oscilam agora entre 3,3% e 5,5%. Entre os mais otimistas, estão Goldman Sachs e BNP Paribas. Bradesco e Itaú Unibanco esperam 4,8% e 5,0%, respectivamente. Ainda há riscos para a consolidação desse cenário de maior crescimento, como a própria evolução da pandemia e a dinâmica do mercado de trabalho e renda. Afetado pela elevada inflação de alimentos, pelo alto desemprego e pela ausência do auxílio emergencial – que só voltou a ser pago pelo governo federal em abril –, o consumo das famílias ficou estagnado, com ligeira queda de 0,1% ante o quarto trimestre.

Além disso, a crise hídrica ameaça tanto o crescimento econômico, por causa da oferta de eletricidade, quanto a inflação, com esperados reajustes na conta de luz. “E tanto uma piora da pandemia como o risco hidrológico afetam o (equilíbrio) fiscal, por pressão por mais gastos, com transferências ou subsídios”, diz a economista do Credit Suisse no Brasil, Solange Srour.

O crescimento do primeiro trimestre foi puxado pela agropecuária, que saltou 5,7% sobre o quarto trimestre de 2020, com destaque para a colheita da soja, e pelo PIB industrial, que avançou 0,7% na mesma base de comparação (com alta de 3,2% no segmento extrativo). Na ótica da demanda, esses setores puxaram a alta de 4,6% nos investimentos, embora esse avanço tenha sido inflado por mudanças na tributação da indústria de petróleo e gás.

Mais afetados pela pandemia, os serviços, principal componente do PIB pela ótica da oferta, cresceram 0,4% na comparação com o quarto trimestre de 2020, demonstrando lentidão na retomada. Na comparação com os três primeiros meses de 2020, apresentaram queda de 0,8%. No início da pandemia, as restrições ao contato levaram a uma paralisação inédita da produção, das vendas e dos serviços, derrubando

a atividade econômica. Com o passar dos meses, o efeito da menor mobilidade sobre os indicadores econômicos caiu, diz um relatório da LCA Consultores, sugerindo que “as economias se adaptaram à pandemia”, com “uso intensivo de tecnologia, sistemas híbridos (presencial e virtual) de trabalho e ampliação do e-commerce”.

Inatividade aumenta na pandemia (02/06/2021)

Broadcast

Além do óbvio aumento do desemprego, a pandemia está provocando uma mudança não tão nítida, mas igualmente expressiva, no mercado de trabalho. Por dificuldades que a pandemia criou para a procura ativa por uma ocupação ou para cumprir tarefas domésticas impostas pela crise sanitária, pessoas que perderam o emprego estão deixando a população economicamente ativa. Tornaram-se inativas, de acordo com os critérios que balizam as estatísticas do trabalho.

Só na Região Metropolitana de São Paulo, a parcela de inativos passou de 2,9 milhões para 3,8 milhões de pessoas entre o fim de 2019 e o fim de 2020, mostra um estudo inovador da Fundação Seade chamado Trajetórias Ocupacionais.

Desempregado e inativo são dois conceitos estatísticos diferentes. Considera-se desempregada a pessoa com 15 a 74 anos que não tem trabalho remunerado, mas procura uma ocupação. Inativo não tem atividade nem a procura. Tornando-se inativa, a pessoa é excluída simultaneamente do grupo de desempregados e da força de trabalho, o que afeta a taxa de desocupação. Há forte correlação entre a pandemia e o aumento do número de inativos. No fim do ano passado, 44% dos inativos vinham de outra condição no ano anterior. A maioria tivera alguma ocupação. E um terço estava disponível para trabalhar se encontrasse ocupação.

Quanto aos motivos para não terem procurado trabalho no período da pesquisa, 22% dos inativos – ou 838 mil pessoas – disseram que a pandemia e as medidas restritivas para contê-la dificultaram a busca. A necessidade de algum membro adulto cuidar da casa ou de outros membros da família foi o motivo apontado por 33% dos inativos (45% entre as mulheres) para não procurarem trabalho.

Outra pesquisa da Fundação Seade mostra o aumento de 1,4 milhão para 1,9 milhão no contingente de desocupados na Grande São Paulo entre 2019 e 2020. Do

total, 30% já estavam nessa situação em 2019, o que mostra como, para parte da força de trabalho, o desemprego é um mal duradouro. A perda de emprego afetou mais os principais responsáveis pelo domicílio. Bicos, realizados por 26% dos desocupados, e auxílio emergencial, recebido por cerca de 50%, amenizaram os problemas. Mais pessoas recorrem às redes sociais em busca de ocupação.

Algar quer impedir venda da Oi Móvel para rivais (02/06/2021)

Broadcast

A operadora mineira Algar Telecom acusou o consórcio formado pelas rivais Telefônica, TIM e Claro de infringir a lei, ao assinar a compra da Oi Móvel. A operação de R\$ 16,5 bilhões foi selada por meio de leilão, realizado em dezembro. Na visão dos advogados da Algar, o trio teria queimado a largada ao fechar uma transação desse porte sem obter, antes, o aval dos órgãos competentes. Essa infração é conhecida pelo jargão de “gun jumping”. A venda da Oi Móvel aguarda sinal verde da Anatel e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para ser concluída. Na manifestação enviada ao xerife antitruste, a Algar pede a proibição do negócio e a aplicação da multa, no valor de R\$ 60 milhões.

Os advogados dizem que a formação de um consórcio para compra da rede de telefonia e dados móveis da Oi vai implicar concentração de mercado, com prejuízo aos consumidores. O movimento também não foi acompanhado da proposta de "remédios" para mitigar tais impactos. Além disso, a Algar diz que a proposta do consórcio se sobrepôs à da empresa de infraestrutura digital Highline, que também disputava a compra da Oi Móvel. Caso vencesse, a Highline não reduziria o mercado de quatro para apenas três concorrentes.

Esta não seria a primeira vez que empresas chegam aos finalmentes antes da hora. Em outro exemplo de gun jumping, o Cade aplicou multa de R\$ 60 milhões à IBM, há dois anos, pela compra da Red Hat, num negócio de R\$ 34 bilhões. Pelas regras concorrenciais brasileiras, uma fusão só pode ser efetivada depois de analisada pelo conselho, mas a IBM anunciou o fechamento global do negócio.

Em outro caso semelhante, a OGX, empresa petrolífera de Eike Batista, fechou prematuramente um negócio com a Petrobrás em 2013 para a aquisição de parte de

um bloco de petróleo. Para escapar da multa de R\$ 60 milhões, a companhia reconheceu sua responsabilidade na infração e foi punida com uma multa bem menor, de apenas R\$ 3 milhões.

Custos na Construção Civil (02/06/2021)

Broadcast

Em meio ao aumento dos custos de materiais de construção e às limitações do bolso dos compradores, a incorporadora paulistana Mitre Realty decidiu fazer uma revisão “conservadora” em suas planilhas. A companhia aumentou o valor dos lançamentos, para absorver a inflação setorial e sustentar margens. Mas "travou a tabela para os próximos meses, na tentativa de fazer o preço oscilar menos para os visitantes dos estandes. Segundo o diretor de relação com investidores da Mitre, Rodrigo Cagali, a revisão foi feita para refletir o momento e, num posicionamento conservador, não deverá ser retomada adiante.

Diminuição das Vendas de franquias (02/06/2021)

Broadcast

De janeiro a março, o faturamento do setor de franquias brasileiro recuou 4%, na comparação com o mesmo período de 2020. Em valores absolutos, passou de R\$ 41,5 bilhões para R\$ 39,9 bilhões. No ano passado, o setor registrou queda de 11,4% ante 2019. Os dados são da Pesquisa de Desempenho do setor de franquias, realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF). Mesmo com o encolhimento das receitas, as redes de franquias continuaram expandindo. No primeiro trimestre, foram abertas 3,3% mais unidades, contra 2,3% no mesmo período de 2020. Mas foram fechadas 1,4% das lojas no período, o que resultou em saldo positivo de 1,9%. No primeiro trimestre de 2020, o saldo havia sido de 1%. Alguns segmentos de franquias permanecem em alta na pandemia. Casa e construção cresceu 36,5%. Saúde, beleza e bem-estar cresceram 12,7% e limpeza e conservação, 6,6%. Os segmentos de hotelaria e turismo e entretenimento e lazer continuam sendo os mais prejudicados pela pandemia.

Países que combateram covid cresceram mais, indica ranking

(02/06/2021)

Broadcast

Países que combateram a pandemia de covid-19 com vigor e concederam incentivos fiscais significativos ocupam as primeiras posições de um ranking do crescimento econômico neste início do ano. A avaliação é do economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating, que elaborou o ranking considerando o desempenho do PIB do primeiro trimestre.

Pelo levantamento da Austin, o Brasil perdeu sete posições na passagem do último trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, caindo para o 19.º lugar, numa lista de 50 economias que já divulgaram seus resultados. Para o economista, o País só conseguiu se manter nesta posição por conta da alta do preço das commodities e pela maior demanda da China – que tiveram impacto positivo nos negócios das empresas exportadoras brasileiras.

Lideram a lista Croácia (crescimento de 5,8% sobre o quarto trimestre de 2020), Hong Kong (5,4%), Estônia (4,8%), Chile (3,2%) e Cingapura (3,1%). Na América do Sul, a Colômbia também ficou à frente do Brasil, com avanço do PIB de 2,9% no período. O Brasil cresceu 1,2% no primeiro trimestre, ante o quarto do ano passado, informou ontem o IBGE.

“O PIB do Brasil só foi bom porque o preço das commodities (matérias-primas com cotação internacional) está no maior nível desde 2009”, disse Agostini. “O resultado do PIB no primeiro trimestre não reflete a nossa realidade doméstica, que é uma recuperação ainda descompassada, muito do lado da produção para o exterior e menos para o consumo doméstico, que está acontecendo ainda em passos lentos”, completou o economista.

Após os dados divulgados ontem, vários analistas do mercado financeiro revisaram para cima suas projeções para o crescimento econômico em 2021, mas a Austin Rating manteve inalterada sua estimativa, de 3,3%. Para 2022, a agência de classificação de risco espera crescimento de 3%. Segundo Agostini, apesar de indicações de um maior crescimento em 2021, algumas incertezas ainda estão na

mesa, como possíveis novas altas da taxa básica de juros (a Selic, hoje em 3,5% ao ano); os efeitos da crise hídrica; o processo lento de imunização contra o covid19; a forte elevação dos custos de produção, com destaque para as altas recordes dos preços das commodities; o cenário fiscal ainda fragilizado; e a redução dos estímulos monetários nas economias desenvolvidas.

Orçamento pode ser desbloqueado, afirma Guedes (02/06/2021)

O Estado de S. Paulo

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem, em uma audiência na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, que havendo aumento do PIB acima do inicialmente projetado, o governo promoverá o desbloqueio de verbas do Orçamento deste ano.

Guedes afirmou ainda, ao tratar da economia de modo geral, que a pandemia “derrubou o Brasil”, que estava “começando a crescer”. Aos deputados da comissão parlamentar, Guedes disse que o bloqueio inicial da Educação é de R\$ 2,5 bilhões. No entanto, R\$ 900 milhões já estariam em processo de desbloqueio. O ministro também negou que tenha prometido zerar o déficit primário ainda no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro, em 2019. “Nunca prometi zerar o déficit. Eu dizia que nós queríamos zerar”, disse. “Tenho meta, não promessa. A meta era zerar o déficit”, afirmou. Com a pandemia, porém, o governo foi forçado a elevar os gastos, o que ampliou o rombo fiscal.

Ao mesmo tempo, Guedes reconheceu a importância do auxílio emergencial pago pelo governo durante a pandemia do novo coronavírus. De acordo com o ministro, é “evidente” que o benefício “ajudou a economia a voltar a cair menos (em 2020)”.

O ministro também fez uma avaliação da escalada mais recente da inflação no Brasil. Para ele, os preços dos alimentos – um dos fatores de pressão sobre o IPCA – começaram a subir no País por uma “dupla coincidência”: a busca maior por produtos no exterior e o pagamento de auxílio emergencial no Brasil. Estes dois fatores teriam impulsionado os índices.

Guedes disse que a alta do PIB sinaliza um crescimento bastante forte da economia neste ano. “O avanço da vacinação e dos protocolos protege a economia. É possível que estejamos crescendo a taxas bem maiores. A arrecadação tem vindo forte”, afirmou Guedes.

Em nota, o Ministério da Economia afirmou que a recuperação da economia brasileira, quando comparada às outras retomadas desde 1980, tem se destacado, com a atividade corrente aproximando-se da tendência do PIB anterior à recessão, “algo que é raro na história recente brasileira”. “A atividade econômica, a despeito do fim dos programas emergenciais do governo federal em dezembro de 2020, e do recrudescimento da pandemia no começo de 2021, permaneceu em trajetória de elevação nos primeiros meses do ano”, informou a nota. “Em resumo, a retirada dos estímulos governamentais temporários, tal como defendido por esta SPE (Secretaria de Política Econômica), não teve impactos significativos sobre a atividade no primeiro trimestre do ano.”

A pasta disse ainda que “o governo federal cumpriu com sua determinação de encerrar todos os programas emergenciais, sem exceção, em 31 de dezembro de 2020”. “Contrariando diversos agentes econômicos que esperavam prorrogação dos auxílios indefinidamente, esses só retornaram em abril após clara piora da pandemia. Cabe salientar que o teto de gastos tem sido mantido pelo governo federal mesmo num cenário de forte estresse fiscal.” Segundo o ministério, os indicadores de mais alta frequência, diários e mensais, apontam que a atividade continua se recuperando no início deste ano e que os resultados mais recentes têm levado os especialistas a revisarem suas projeções para 2021.

Na nota, o ministério ressalta que a recuperação da economia só será possível com a “retomada da agenda de reformas e consolidação fiscal”. “A reforma tributária, reforma administrativa, o PL de modernização do setor elétrico, as debêntures de infraestrutura, o PL de concessões e parcerias público-privadas, o PL Cambial, o novo marco de Ferrovias, e a Nova Lei de Cabotagem são exemplos de reformas necessárias ao país, que estão em discussão no Congresso Nacional e poderão atuar na simplificação tributária, na desregulamentação e na redução de custos, com o objetivo

primordial de aumento da produtividade, tão necessário ao país neste momento”, citou ministério.

Balança comercial fecha maio com superávit histórico (02/06/2021)

Broadcast

A balança comercial brasileira registrou em maio superávit recorde, de US\$ 9,291 bilhões. É o melhor resultado para o mês em toda a série histórica, iniciada em 1989, conforme dados do Ministério da Economia. Aumentaram as exportações e as importações. Os embarques para fora do País somaram US\$ 26,948 bilhões no mês passado, e as importações, US\$ 17,657 bilhões. No acumulado do ano, a balança registra um superávit de US\$ 27,529 bilhões. O valor, também sem precedentes na série, é o melhor da história.

Em dia de divulgação de crescimento do PIB maior do que o esperado no primeiro trimestre, os resultados da balança comercial foram vistos por economistas como mais um sinal de retomada na atividade, com a ressalva de que a pauta de exportações brasileiras se concentra em commodities. Em sua previsão mais recente, o Ministério da Economia estimou que a balança encerrará o ano com um saldo positivo de US\$ 89,4 bilhões. Se confirmado, será um resultado 75% maior do que o ano passado, além de configurar um recorde.

Nos últimos meses, a perspectiva de aceleração da vacinação contra covid-19, sobretudo nos países mais desenvolvidos, o pacote de estímulos nos Estados Unidos e o ciclo de commodities impulsionaram a melhora da balança comercial brasileira.

Nas exportações, tiveram aumento na média diária tanto bens ligados à agropecuária e à indústria extrativa quanto os produtos da indústria de transformação. A demanda externa tem crescido na esteira da recuperação econômica dos principais parceiros comerciais do Brasil, como China, Estados Unidos e Argentina.

As importações, em maio, registraram aumento de 57,4% na média diária em relação a igual mês de 2020. O resultado é fruto de altas na quantidade e no preço.

O subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, Herlon Brandão, disse que as importações brasileiras têm desempenhado levemente acima do esperado pelo governo, o que pode levar o País a registrar um saldo menor do que o

previsto para 2021. O número deve ser revisado no mês que vem. Segundo Brandão, a pandemia tem impulsionado a demanda interna por meio da aquisição de bens em detrimento de serviços. “Isso se reflete em aumento da demanda por bens importados”, disse.

O subsecretário explicou ainda que a demanda brasileira por importados é concentrada em insumos para a produção, o que funciona como um antecedente da atividade econômica. “Primeiro se importam insumos, depois se consomem esses bens finais. Isso sinaliza melhora (da atividade) para próximos meses”, disse.

Cliente poderá resgatar ‘saldo esquecido’

Ferramenta do Banco Central vai permitir a pessoas físicas e empresas que busquem recursos em contas que já foram encerradas (02/06/2021)

O Estado de S. Paulo

Com a atividade econômica pressionada pela pandemia do novo coronavírus, o Banco Central (BC) prepara um sistema com potencial de liberar R\$ 8 bilhões na economia. A entidade informou ontem que em dezembro deve entrar em operação o Sistema de Informações de Valores a Receber (SVR), que permitirá às pessoas físicas e às empresas consultar saldos eventualmente “esquecidos” em instituições financeiras.

De acordo com o BC, os clientes de instituições financeiras poderão verificar, por meio do novo sistema, se há saldos disponíveis ligados a contas encerradas, parcelas de empréstimos e tarifas cobradas indevidamente, recursos não procurados após o encerramento de consórcios e cotas de capital de cooperativas de crédito, entre outros.

Nesses casos, conforme a autarquia, é comum que as pessoas não saibam ou não se lembrem da existência dos valores. Como muitas vezes os saldos a receber são baixos, também é usual que os clientes nem procurem as instituições para se informar sobre o dinheiro. Considerando todos esses casos, no entanto, o valor global de recursos “esquecidos” não é desprezível. Conforme o BC, eles totalizam hoje cerca de R\$ 8 bilhões.

“O objetivo do Valores a Receber é justamente facilitar essa comunicação entre instituições e clientes”, informou o BC por meio de nota. “Com o novo sistema, a partir das informações remetidas periodicamente pelas instituições financeiras ao Banco Central, as pessoas naturais e pessoas jurídicas poderão consultar a existência de eventual valor a receber.”

A expectativa do BC é de que o novo sistema esteja em funcionamento até o fim de 2021. Na semana passada, os dirigentes da autarquia aprovaram, em reunião, as regras para o envio de informações pelas instituições financeiras. São elas que vão abastecer mensalmente o sistema a partir de outubro. Com o SVR em funcionamento, a partir do fim do ano, qualquer pessoa poderá saber se tem dinheiro a receber e em qual instituição.

A existência de saldos “esquecidos” não é incomum. Uma das situações em que o cliente de um banco pode ter recursos a receber é quando há cobrança indevida. Se alguma tarifa ou parcela adicional em operação de crédito foi cobrada indevidamente, ela pode estar sujeita à devolução em decorrência de compromissos da instituição com entidades e órgãos reguladores ou de fiscalização e controle. Esses valores podem ter passado despercebidos pelos próprios beneficiários, mas entrarão no sistema do BC.

Há ainda o caso das contas mantidas em corretoras de títulos e ações, encerradas com saldo disponível. Em meio à limitação orçamentária, nos últimos anos o governo brasileiro e o Banco Central atuaram em vários momentos para elevar a disponibilidade de recursos na economia. No fim de 2017, o governo Michel Temer e o BC participaram do acordo coletivo firmado entre poupadores e bancos referente ao ressarcimento de perdas impostas pelos planos econômicos das décadas de 1980 e 1990. O acordo tinha o potencial de injetar na economia R\$ 12 bilhões, de acordo com informações trazidas nos autos do processo, que precisou da anuência do STF. Na época, o acordo foi visto como um suporte à economia, enfraquecida pela recessão. Em 2017, Temer liberou recursos das contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O potencial da medida era calculado em R\$ 44 bilhões.

No governo de Jair Bolsonaro, as iniciativas no sentido de elevar o volume disponível de recursos para famílias e empresas se intensificaram no ano passado, com

o início da pandemia do novo coronavírus. Além de programas como o auxílio emergencial, o governo atuou para manter a disponibilidade de crédito.

O SVR pode ser entendido neste contexto. Por meio de sua assessoria de imprensa, o BC informou que o projeto começou a ser desenvolvido em junho de 2020. A data corresponde justamente ao período em que, durante a primeira onda da pandemia do novo coronavírus, o governo federal e o próprio BC vinham implementando uma série de programas para sustentar a atividade econômica e o emprego.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação - Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS (02/06/2021)

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	2,59		2,05	03/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	83.592	417.451	3.269.417	Jan-Fev2021
Demissões	63.381	350.016	2.609.637	Jan-Fev/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.211	67.435	659.780	Jan-Fev/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalhar	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará - Jan-Dez 2020					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Jan	Até Jan
	Abertura	69.981	84.948	89.084	11.239
Fechamento	71.796	31.501	27.463	3.314	3.314
Saldo	-1.815	53.447	61.621	7.925	7.925

Fonte: JUCEC

Protocolos e Resoluções Aprovados pelo CEDIN 2020			
Especificação	Quantidade	Investimentos Privados Projetados (R\$)	Emprego Direto Projetados
Protocolos	39	881.278.406,90	7.296
Resoluções	19	165.696.341,37	1.965

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas)					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Mar	Até Mar
		17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.870.488

Fonte: CIPP